

## MAIS LIDAS



Silvio Santos faz pergunta sobre 'bicha'...



MC Roba Cena é condenado a pagar por sh...

## OPINIÃO

## Paulo Cesar Guimarães: Problema sério no verão

O baixo índice vacinal assusta. Só na cidade do Rio, sem vacina, 3,9 milhões de pessoas continuam desprotegidas. Muito do comportamento desleixado se explica pela falsa crença de que o vírus da febre amarela não circula mais



POR PAULO CESAR GUIMARÃES DIRETOR DA FAC. DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

PUBLICADO ÀS 15/01/2019 03:00:00

ATUALIZADO ÀS 14/01/2019 21:46:15



Arte: O Dia

Rio - Já estamos em pleno verão e o que essa frase nos evoca não soa como música. É mais um sinal de alerta para o alto risco de doenças provocadas pelas picadas do *Aedes aegypti* no período: dengue, zika e chicungunha.

Muito já se falou sobre o grande mal de continuarmos alimentando criadouros de

mosquitos em água parada, mas a volta da estação do calor forte e das chuvas mostrará que mais ainda precisa ser feito para vencer a luta contra o inseto, em todo o país.

Há campanhas de esclarecimento na TV, ruas inteiras de doentes, óbitos registrados e, mesmo assim, muitos não estão ligando para o problema. Ou até se lembram de evitar a reprodução dos mosquitos, fazendo uma inspeção em casa rápida, para logo esquecer que é melhor remediar do que engrossar as dolorosas estatísticas.

PUBLICIDADE

Sem falar na falta de investimentos governamentais em saneamento país afora. O dever de casa vale para o ano todo, da nossa parte e das autoridades.

O drama só piora quando sabemos que o Aedes é que pode transmitir a febre amarela na versão urbana, enquanto os Haemagogus e Sabethes são os responsáveis pelos casos silvestres no Brasil. Tão mais grave que não controlar os mosquitos é seguir fugindo da vacinação contra a doença.

Mais de 480 pessoas já morreram infectadas no Brasil, de julho de 2017 até agora, mas boa parte da população segue com medo da vacina, evitando

a ida aos postos de saúde e preferindo ficar exposta às picadas do inseto.

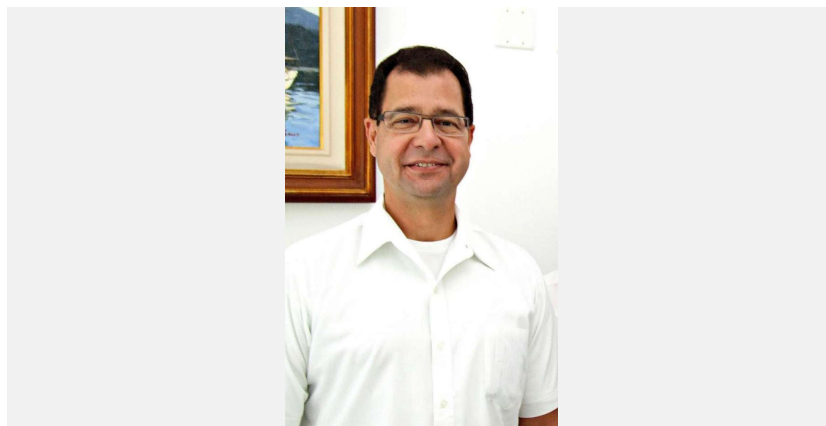
Com as férias em curso, cabe frisar que a vacinação é defesa fundamental para quem viajará para áreas de matas.

O baixo índice vacinal assusta. Só na cidade do Rio, sem vacina, 3,9 milhões de pessoas continuam desprotegidas. Muito do comportamento desleixado se explica pela falsa crença de que o vírus da febre amarela não circula mais.

Há também o problema das famosas 'fake news', martelando falsas informações sobre a segurança das vacinas. Com menos pessoas protegidas, maior o risco de a febre amarela ganhar as cidades, deixando os limites das matas.

É preciso cada um fazer sua parte para que a febre amarela e as outras doenças transmitidas pelo Aedes não virem uma triste epidemia. Ninguém aguenta tanta estatística negativa. Que 2019 comece com mais saúde.

**Paulo Cesar Guimarães é diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis**



Paulo Cesar Guimarães

Divulgação